

HOMENAGEM AO PROF. MESTE MILTON CHICALÉ CORREIA

Coordenador Regional do Câmpus de Alto Araguaia

Profa. Edileuza Gimenes MORALIS

Falar de um homem e parte de sua historia é tarefa que empreendemos a partir de nossos valores e subjetividades. Mas, gosto de lembrar Paul Veyne que diz: "que a historia fala do que nunca se verá duas vezes... que o homem se compreende e não se explica" (pag 09).

E neste caminhar da compreensão, bastante particular, é claro, que me colocaram o desafio de escrever sobre parte da história de um homem. O conhecimento se deu em 1990, na cidade de Cáceres /Mato Grosso , por ocasião do primeiro concurso docente da Unemat, doravante, Centro de Ensino Superior de Cáceres. A amizade, o respeito e a admiração foi consequência de uma série de acontecimentos que nos colocaram, por vezes, lado a lado. As raras vezes em que estivemos em lados opostos não fizeram romper o respeito e a admiração, porque a lealdade é algo que vem antes disso.

De postura fina e elegante, com discursos firmes, sempre se fez conhecido por ser amigo do trabalho árduo sem temer os desafios. Com o charme dos seus cabelos brancos e do seu sorriso amável posicionou-se ao alcance dos amigos e dos que buscam uma palavra amiga ou uma orientação .É claro que falo aqui, pelo viés da amizade que sempre teve espaço para apontar as diferenças e estabelecer um diálogo pacífico. Afinal, é nisto que consiste a razão das verdadeiras experiências de vida.

Falar de um homem e seu tempo e inscrevê-lo em páginas, não de uma história puramente individual, mas em fatos que aconteceram em um determinado momento e que reclamam para si uma historicidade. Não há historicidade sem elo com o tempo.É isso que me dá o prazer em mais uma vez lembrar *que a historia é filha da memória* (idem-15).

A passagem de um homem pelo fio dos acontecimentos garante -lhe um lugar digno na história, desde que a narrativa dos seus feitos tenham de fato acontecido; é isso que o faz ter a dignidade da história .No emaranhado dos acontecimentos, unematianos ou não, este homem se movimentou e se movimenta escrevendo a sua historia pela prática de suas ações.

Anos em Cáceres, Anos em Alto Araguaia.

A história da UNEMAT / ALTO ARAGUAIA se confunde com a história de muitas pessoas. A batalha pelo seu nascimento, no início dos anos 90, e sua evolução contou com a ação política e voluntária de homens e mulheres que acreditaram num Projeto Educacional Viável do ponto de vista da formação e transformação de pessoas e suas cidades. E no caminhar dessa história, da historia da UNEMAT ALTO ARAGUAIA, após as Coordenações Regionais dirigidas por mim: Edileuza Gimenes Moralis, Rosalva, Romair Alves de Oliveira, bem como por todos os funcionários, alunos, professores, parceiros financeiros, políticos, admiradores e Comunidade em geral, que compuseram as nossas equipes e os nossos projetos e por aqueles que foram leais aos objetivos de se ter nesta cidade uma grande Universidade, que chega a vez do professor MILTON CHICALÉ CORREIA. De presença e voz forte ele dá continuidade à importantes projetos das administrações anteriores e executa outros, sempre

lembrando que a construção de uma Universidade dependia e depende da contribuição de todos. Esta foi a crença que o fez lidar com antigas mazelas políticas de maneira refinada. Isto sim é exemplo de grande feito, isto sim é sabedoria.

Como professor registrou páginas de competência, de amizades e boas lembranças; como candidato à coordenação regional deixou-nos a lição de que o respeito ao adversário devia ser a meta condutora da campanha para se saborear a vitória com justiça; como coordenador deixa sua contribuição em projetos acadêmicos, administrativos e políticos e inscreve o seu nome MILTON CHICALÉ CORREIA como: ser humano de presença forte que sempre soube serenar para ouvir, ser humilde para receber, sorrir para amparar, chorar para provar ser amigo.

Como amiga e companheira de trabalho me é impossível falar/escrever com justiça sobre este homem. Reconheço-o como pai cuidadoso, marido zeloso, professor e coordenador competente, adversário respeitoso e amigo leal.

Ele não vai embora para sempre, apenas se afasta por um tempo. Vai voltar com outras qualidades e qualificações num tempo de novas experiências. Uma nova fase nascerá, novos assuntos serão visitados pelo simples prazer de vê-los em sua diversidade, porque a academia é o lugar da diversidade. Diversidade que deve ser tratada com a seriedade dos valores éticos.

Como tudo isso quero dizer, que um homem é constituído pela sua prática e é nela que o mesmo deve ser reconhecido. Assim é que, o professor MILTON CHICALÉ CORREIA será lembrado e reconhecido historicamente pelas suas práticas, pelas suas ações. A homenagem é justa, mas devia ser melhor, encerro-a com algumas palavras do prof. Marlon (organizador da Revista do número 02 (quando a profa. Valéria era Chefe do Departamento de Letras) ao número 09):

O prof. Chicalé foi a pessoa que mais acreditou na Revista *Avepalavra*, se considerar que ele não é necessariamente da área de Letras, poderia dar preferências a outros Projetos no Câmpus de maior alcance, no entanto, deu continuidade ao Projeto da Revista (...).

A próxima etapa, a partir do número dez, sem dúvida é a de atingir uma qualificação superior que represente o esforço, o empenho e a confiança dos organizadores, dos consultores, dos professores que submeteram seus artigos, suas resenhas, seus resumos de dissertação e de tese para avaliação e possível publicação, todos eles contribuíram significativamente para divulgação científica do Câmpus de Alto Araguaia da UNEMAT (...).

Meu [nosso] muito obrigado pela confiança e pela oportunidade de organizar a Revista.